

O CURRÍCULO ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO: ANÁLISE DO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE UM MUNICÍPIO DE SERGIPE

THE SCHOOL CURRICULUM AND ITS RELATIONSHIP WITH THE POLITICAL-PEDAGOGICAL PROJECT: ANALYSIS OF THE CONSTRUCTION PROCESS IN A STATE SCHOOL IN A MUNICIPALITY OF SERGIPE

Erinaldo Alves, Erinaldo Ferreira do Nascimento e Ibernon Alves de Macena Júnior

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de analisar o processo de construção do currículo escolar na prática e a sua relação com o projeto político-pedagógico da escola. Para alcançar o objetivo, faz uma análise do processo de construção do mesmo em uma escola da rede estadual de ensino de um município de Sergipe. Questões inerentes ao processo e à importância da construção do currículo serão discutidas ao longo do trabalho. Nele ainda apresentamos conceitos de currículo em vários momentos históricos e o atual, em que o currículo é considerado um artefato multicultural, que é constituído como expressões de identidades e subjetividades e precisa ser pensado a partir dos diversos sentidos presentes e não de modelos predeterminados. Este artigo foi resultado de uma pesquisa quantitativa e qualitativa e teve o questionário *on-line*, como instrumento de coleta de dados. Os resultados mostram que os professores entendem a importância do currículo no espaço educacional, porém, não participaram da construção e apenas o aplicam, seguindo orientações.

Palavras-chave: Construção. Subjetividades. Currículo. Projeto político-pedagógico.

ABSTRACT

This article aims to analyze the process of building the school curriculum in practice and its relationship with the political-pedagogical project of the school. To reach the objective, it makes an analysis of the construction process of the same in a school of the state education network of a municipality of Sergipe. Issues inherent to the process and importance of building the curriculum will be discussed throughout the work. In it, we also present curriculum concepts in various historical and current moments, in which the curriculum is considered a multicultural artifact, which is constituted as expressions of identities and subjectivities and needs to be thought of from the different meanings present and not from predetermined models. This article was the result of a quantitative and qualitative research and had the online questionnaire as a data collection instrument. The results show that teachers understand the importance of the curriculum in the educational space, however, they did not participate in the construction and only apply it, following guidelines.

Keywords: Construction. Subjectivities. Curriculum. Political-pedagogical project.

Data de recebimento: 12/04/2023.

Aceito para publicação: 26/05/2023.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva analisar o processo de construção do currículo escolar na prática, no dia a dia e qual é a sua relação com o projeto político-pedagógico da escola. Destarte, o termo currículo, proveniente do latim, significa caminho, jornada, trajetória, percurso, encerrando assim as ideias de sequências ordenadas e totalidade de estudos, que apresentam em termos de programas de estudos, intenções e que culminam ou se justificam em vivências educativas em geral, porém há muitas concepções de currículo que vão além das experiências escolares. Nesse sentido, o currículo é a base para o desenvolvimento escolar seja ele pedagógico ou administrativo.

O presente trabalho pretende ainda traçar possíveis respostas para indagações como “o que é currículo escolar?”, “Como se deu o processo de construção do currículo escolar na rede estadual de ensino de Sergipe? “O currículo escolar precisa estar alinhado com o Projeto Político-Pedagógico da escola?”, “A escola deve considerar como parte do currículo as vivências extraescolares dos estudantes?”

A importância de se investigar respostas para os questionamentos levantados reside justamente no fato de ser necessário entender que concepções permeiam o

processo de construção do currículo escolar e compreender os caminhos que estão sendo trilhados pelas escolas. Há diversas teorias que versam sobre a concepção de currículo, há também inúmeras que conceituam desenvolvimento curricular. Desde as teorias mais clássicas até as mais críticas. Nesse sentido, a escola precisa ter clara a concepção que melhor reflete a filosofia e as concepções pedagógicas contidas no projeto político-pedagógico da mesma, uma vez o currículo escolar pode ser entendido como um documento, através do qual se materializa o projeto político-pedagógico da escola.

Vários autores, a exemplo de Varela (2013), demonstram a correlação existente entre a aprendizagem e as vivências sociais dos estudantes. Para o autor

Não tem faltado críticas às teorias críticas, incidindo tais críticas, ora no seu forte pendor político e ideológico, ora nas abordagens globalizantes e metateóricas, chegando-se a preconizar a sua substituição pelas chamadas teorias pós-críticas de cariz pós modernistas, cujas abordagens enfatizam temas como identidade, alteridade, diferença, subjetividade, significação e discurso, saber – poder, representação, cultura, gênero, raça, etnia, sexualidade e multiculturalismo. (VARELA, 2013, p. 30).

Ainda neste sentido, Gadotti (1985) assume uma postura no sentido de que a construção do currículo está permeada por questões políticas, de questões relacionadas a luta de classes, assume também a discussão em torno das questões próprias à escola, para além das determinações econômicas e mesmo políticas e sociais. Defende a importância de a escola e os educadores assumirem papel ativo na luta pela transformação da sociedade.

Segundo Oliveira e Sússekind (2017, p. 10),

Podemos afirmar que a noção de *currículo oculto*, que evidenciava pedagogicamente a *presença* nas salas de aula de questões levantadas pelos teóricos críticos, e o movimento de reconceitualização curricular foram de suma importância para a própria constituição do campo dos estudos curriculares no Brasil a partir da década de 1980, na medida em que contribuíram para que pudesse escapar dos debates meramente formalistas das perspectivas tradicionais ou dos *metodologismos* ligados ao escolanovismo e outras perspectivas pedagógicas não diretas, ou ainda aquelas fundamentadas em análises e propostas advindas da psicologia, como as *escolas piagetianas*, em voga no final dos anos 1970 e início dos anos 1980.

Destarte, pode-se evidenciar que a concepção de currículo sofre a influências teórico-filosóficas ao longo da história

Ao longo deste trabalho procuraremos apresentar os resultados da investigação e a correlação com as teorias que sustentam a concepção de currículo, e sua importância para o desenvolvimento da escola. Nessa visão, para aprofundar a discussão sobre o currículo, foi analisada a construção de um currículo de uma escola da rede estadual de um município sergipano e os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foi o questionário aplicado via *Google Forms*.

Quando se busca pela origem da palavra na literatura, tem-se que Currículo significa percurso, caminho, jornada, entre outros. Em se tratando de currículo escolar, significa reunião das disciplinas de um curso, caminho que o estudante deve percorrer durante sua vida na escola, e se buscarmos aprofundar as definições, veremos que nele estão organizados os conteúdos que o aluno vai aprender ao longo do estudo em uma instituição de ensino. Desse modo, percebe-se claramente que a expressão “currículo escolar” retrata mesmo o rol de disciplinas e conteúdo que os alunos deverão aprender, a cada ano, no percurso da educação em sua formação.

Mas, será que o currículo escolar é só isso? No embasamos em três conceitos que versam sobre o currículo escolar, desde as mais tradicionais às mais críticas. De acordo com Pacheco (2005), o termo foi dicionarizado pela primeira vez em 1663. No Dicionário Aurélio de 2009, a palavra currículo significa “as matérias constantes em um curso”, ou seja, são as disciplinas a serem cursadas, a serem cumpridas em um determinado percurso formativo. De acordo com estudos sobre a emergência do termo “currículo”, De acordo com Pacheco (2005) e Hamilton (1993), sob as ideias calvinistas o termo foi utilizado em algumas universidades, nos séculos XVI e XVII, como na de *Leiden* (Países Baixos) e *Glasgow* (Escócia), referindo-se ao curso completo que o estudante deveria cumprir para obter o diploma e ligava-se ao sentido de disciplina e à ordem.

Salienta-se, que a origem do termo está ligada ao surgimento da palavra “classe” no contexto das agitações políticas, das reformas protestante e do calvinismo. Assim como afirma Hamilton (1993, p. 11):

primeiro se deu a introdução da divisão de classe e uma maior vigilância dos alunos. Depois veio o aperfeiçoamento do conteúdo e dos métodos pedagógicos. O resultado foi acumulativo; para o bem ou para o mal, o ensino e a aprendizagem foram expostos ao escrutínio e ao controle externo. Afinal, os termos “curriculum” e “classe” entraram ao mesmo tempo na agenda pedagógica, quando as escolas estavam abrindo para uma parte da sociedade.

A partir daí, o conceito de currículo se amplia, perpassando por diversas concepções até chegar à concepção que é atribuída atualmente. No Brasil, a questão do currículo é um campo educacional muito explorado e tem sido discutido de forma difusa, por exemplo, junto com a discussão do livro didático, com as questões de dificuldades de aprendizagem, competência técnica e política do professor, entre outros temas. A relação entre currículo e sociedade, no Brasil, começou a ser posta a partir do final da década de 1960, e no atual momento devido às mudanças ocorridas no meio social impulsiona-se para a continuidade da discussão sobre como o currículo pode contribuir na construção da sociedade.

Ao longo do tempo, o conceito de currículo passou por várias abordagens, sendo que a primeira abordagem está ligada com questões de organização e métodos de ensino e posteriormente passou a estar ligado às questões culturais e políticas. O processo de definição do conceito de currículo deve ser norteado pela concepção do tipo de homem que se quer formar, o tipo conhecimento em determinada sociedade. Desta maneira, Silva (2002, p.15) afirma que “[...] o currículo é sempre o resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir, precisamente, o currículo”. Assim sendo, uma primeira definição de currículo tem uma perspectiva técnica, em que currículo é concebido como algo planificado, prescrito, que deve ser implementado: são objetivos e conteúdo a serem ensinados.

Uma segunda definição de currículo parte de uma perspectiva emancipatória, que define currículo como algo a ser construído culturalmente. Currículo, nessa perspectiva, é visto como prática social e resultado das relações de poder entre segmentos da sociedade. Neste sentido, para Silva (2002), o currículo é um local onde se produzem e se criam significados sociais, os quais estão ligados a relações sociais de poder e desigualdade. Uma terceira definição de currículo define-o como um artefato multicultural, que é constituído como expressões de identidades e subjetividades e que precisa ser pensado a partir dos diversos sentidos presentes e não de modelos predeterminados.

O currículo pode ser considerado o documento que orienta as atividades escolares durante toda a etapa da educação básica e superior. Deve se embasar no projeto político-pedagógico, pois este dá a noção de que escola, e estudante se quer, e se traduz no currículo. Segundo Damasceno (2015), no atual contexto social, o currículo escolar tem

sido objeto de constantes discussões, tendo em vista que ele abrange todas as experiências em sua totalidade, já não podendo mais ser necessariamente agregado somente a um documento, um registro de conteúdo, como era subentendido há décadas. Nesse sentido, coloca-se o currículo escolar como a essência da escola, constituindo-se, assim, no diálogo entre esses indivíduos presentes no contexto educativo. Portanto,

pode-se considerar que o currículo em ato de uma escola não é outra coisa senão essa própria escola em pleno funcionamento, isto é, mobilizando todos os seus recursos, materiais e humanos, na direção do objetivo que é a razão de ser de sua existência: a educação das crianças e jovens. Poderíamos dizer que, assim como o método procura responder à pergunta: como se deve fazer para atingir determinado objetivo, o currículo procura responder à pergunta: o que se deve fazer para atingir determinado objetivo. Diz respeito, pois, ao conteúdo da educação e sua distribuição no tempo e espaço que lhe são destinados, (SAVIANI, 2016, p. 55).

Neste sentido, pode-se dizer que o currículo é um documento de grande importância para a escola e a sociedade que a circunda. Através dele, a instituição educacional, materializa os objetivos propostos no projeto político-pedagógico. Destarte, o currículo escolar não pode estar dissociado do projeto político-pedagógico e precisa ser construído levando-se em consideração a realidade na qual a escola está inserida. Assim tem-se que o,

currículo é o conceito mais importante que emergiu do campo dos estudos educacionais. Nenhuma outra instituição – hospital, governo, empresa ou fábrica – tem um currículo no sentido em que escolas, faculdades e universidades têm. Todas as instituições educacionais afirmam e presumem dispor de um conhecimento ao qual outros têm direito de acesso e empregam gente que é especialista em tornar esse conhecimento acessível (os professores) – obviamente, com graus variados de sucesso. Quem quer adquirir um conhecimento especializado pode começar por ler um livro ou consultar a internet, mas, se for sério, vai a uma instituição com um currículo que inclua o que quer aprender e tenha professores que sabem ensinar, (YOUNG, 2014, p. 197).

Pode-se então afirmar a importância do documento em questão e ainda é quem tem autoridade para definir, mesmo estando alinhado com as políticas públicas estabelecidas, é a escola, formada por todos os seus segmentos: professores, estudantes, pais, comunidade local, e não uma instituição externa à mesma.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de campo, e se enquadra na abordagem quantitativa, que segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26)

considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las e requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão).

A pesquisa ainda tem caráter qualitativo, que Richardson (1999, p. 102) destaca que

o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social por meio de entrevistas em profundidade e análises qualitativas da consciência articulada dos atores envolvidos no fenômeno.

No mesmo sentido, Trivinões (2008) menciona que na pesquisa qualitativa recursos aleatórios podem ser usados para justificar a repostas dos sujeitos envolvidos na coleta dos dados.

Assim, para a coleta das informações foi construído um questionário, composto por questões fechadas e também por questões abertas, aplicadas via *Google Forms*, o qual foi respondido por 15 (quinze) professores de uma escola da rede estadual de ensino de um município sergipano, nas quais os participantes puderam expor as suas concepções sobre o processo de construção do currículo na escola campo. Através das repostas aos questionários foi possível aprofundar-se sobre as questões e esclarecer os problemas observados. Após a coleta, procedemos às tabulações e análises dos dados, as quais são apresentadas na seção seguinte, na qual destacaremos os resultados obtidos no percurso da coleta e como foram expostos na visão dos participantes, bem como em alguns momentos iremos comentar os pontos de vistas mencionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

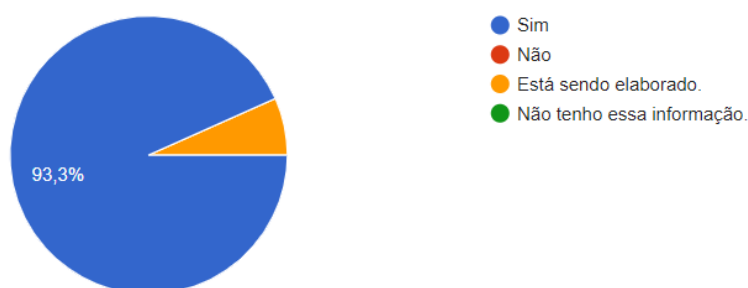
Passamos a analisar os dados coletados durante a pesquisa, nos quais faremos comentários e reflexões acerca das repostas dadas pelos participantes da pesquisa.

O primeiro questionamento feito foi se a escola tem o Currículo Escolar definido. 93% dos professores responderam que sim, a unidade de ensino tem o currículo definido e 7% responderam que o currículo ainda está sendo elaborado. Respondida a primeira questão, foi perguntado, se a escola tem currículo, como ele foi definido, à qual, 73% responderam que o currículo da unidade de ensino foi definido pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura- SEDUC e 27% responderam que foi definido através de reuniões com os segmentos da escola. Quando fizemos a terceira pergunta, sobre qual o percentual de professores que participaram da definição do currículo, se ele tiver sido elaborado pela escola, os dados mostram que em apenas 33% responderam que a participação dos professores foi de 76% a 100%.

Figura 1 – Questão 1.

A escola na qual o (a) senhor (a) trabalha tem definido o Currículo Escolar?

15 repostas

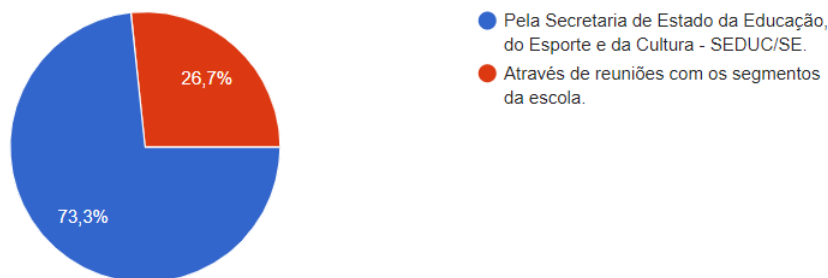


Fonte: A autoria própria.

Figura 2 – Questão 2

Se a instituição tem Currículo Escolar, como ele foi definido?

15 respostas

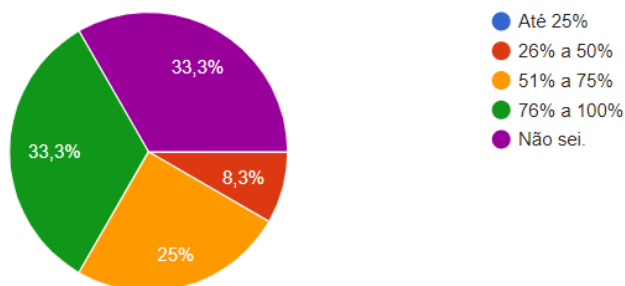


Fonte: Autoria própria.

Figura 3 – Questão 3

Se o currículo foi definido através de reuniões específicas com a participação dos professores, indique, em média, o percentual de professores da instituição que participaram do processo de elaboração do mesmo.

12 respostas



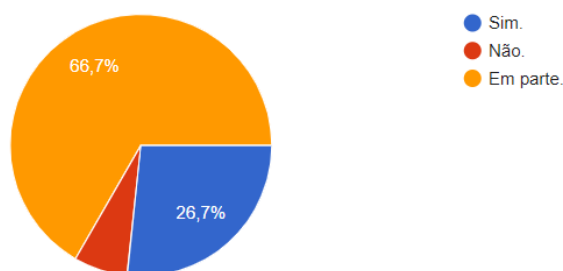
Fonte: Autoria própria.

Através das informações acima, podemos analisar que as escolas de Sergipe têm currículo definido, porém tal currículo, na grande maioria das escolas foi definido, não pela escola, principal ator desse processo, mas pela entidade mantenedora da mesma. Percebe-se aí um claro problema: pode não haver legitimidade do currículo da escola pesquisada quando verificamos que a participação dos professores na construção foi muito baixa.

Figura 4 – Questão 4

Se a instituição tem Currículo escolar, o mesmo reflete a realidade e as necessidades de aprendizagem da comunidade escolar para o qual foi elaborado?

15 respostas



Fonte: Autoria própria.

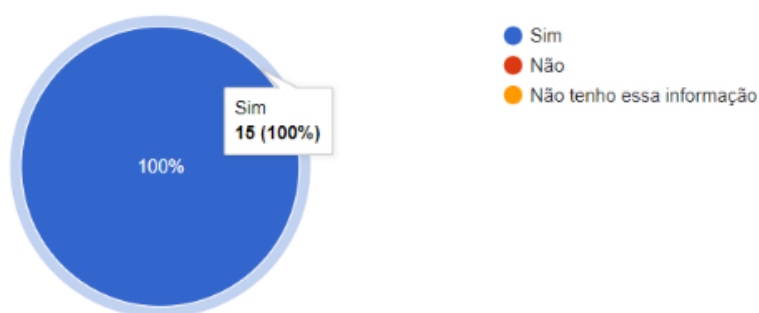
Mesmo o currículo tendo sido definido pela SEDUC, 67% dos participantes responderam que o currículo reflete, em parte, a realidade da escola, 27% responderam que reflete a realidade e 6,6% responderam que o currículo não reflete a realidade da escola em que trabalham, levando a concluir que há uma grande necessidade de que o currículo seja construído pelos atores que vivem a realidade da escola e não por técnicos externos contratados para tal fim.

Foi perguntado sobre a existência do Projeto político-pedagógico da escola e sobre a forma como o mesmo foi construído.

Figura 5 – Questão 5

A instituição escolar tem Projeto Político-Pedagógico?

15 respostas



Fonte: Autoria própria.

Sobre a existência do Projeto Político-Pedagógico, verifica-se que a escola tem o documento e 87% responderam o mesmo foi construído pelos vários segmentos da escola através de reuniões para tal fim. No entanto, apenas 33% dos participantes responderam que a participação dos professores foi de 76% a 100%, fazendo-nos concluir que, no processo de construção não houve a participação da maioria dos membros dos segmentos envolvidos.

Perguntados sobre o percentual de professores que, de fato, conhecem o PPP, tivemos: 20% responderam que 76% a 100% dos professores conhecem o projeto político-pedagógico, em 40% responderam que, de 51% a 75% dos professores têm esse conhecimento e, 13% responderam que apenas 25% dos professores conhecem o documento.

Fazendo uma análise detalhada, pode-se considerar que O Projeto Político-Pedagógico é o documento mais amplo da escola. Entendemos que o Projeto Político-Pedagógico é o “documento de identidade” da escola, que deve conter a concepção de educação, na sua visão mais ampla, porém, o que tem acontecido na escola pesquisada é justamente o contrário: A secretaria de educação elaborou o currículo, para posteriormente a escola elaborar o projeto político-pedagógico.

Quando perguntados se o Currículo escolar tem relação com o Projeto político pedagógico, 93% dos entrevistados responderam que tem relação com o PPP e 7% responderam não saberem responder se tem ou não. Dos que responderam que o currículo tem relação com o PPP, a maioria observou que a relação entre o PPP e o currículo são as competências e habilidades que constam nos dois documentos, e que um subsidia o outro.

Em relação à aplicação do currículo em sala de aula, apenas 27% responderam que os professores aplicam. 67% responderam que os professores aplicam apenas em parte o currículo na sala de aula. Sobre o percentual do currículo que os professores conseguem aplicar em sala, 27% responderam que aplicam de 76% a 100% e 53%

responderam que conseguem aplicar de 51% a 75%, levando-se a concluir que ainda falta muito do currículo para garantir os direitos de aprendizagem dos alunos.

Consultados sobre a importância da construção e utilização do currículo escolar, 100% dos pesquisados disseram ser de suma importância, pois é um norteador para os professores e alunos, de orientar os alunos e professores quanto aos objetivos e metas, possibilita aos professores terem um currículo fixo, dá maior sentido ao processo educacional. Por último, foi perguntado sobre a metodologia de construção, se foi satisfatória ou não e, se não, quais as metodologias importantes para a construção de um currículo que reflitam a realidade da escola e da comunidade, sendo que 73% responderam que foi satisfatório e 27% responderam que não foi satisfatório.

Quanto às metodologias que poderiam ser utilizadas para tal, foram citadas: *“primeiro é analisar qual a realidade da escola e da comunidade e fazer reuniões para construção do mesmo”* (PARTICIPANTE 1) e,

Precisa haver, primeiramente um estudo mais aprofundado sobre a comunidade com parcerias de instituições de ensino e pesquisa e de órgãos municipais para que se tenha uma visão mais aprofundada da nossa clientela. Além disso, é importante ampliar a escuta aos alunos e saber de modo geral o que ele espera da escola como contribuinte de seu projeto de vida (PARTICIPANTE 2).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos dados coletados na pesquisa pode-se depreender que a escola não participou do processo de construção do próprio currículo escolar e ainda, que tal documento foi construído anteriormente ao Projeto Político-Pedagógico da escola. Ora, o Projeto Político-Pedagógico é o documento que identifica a escola, nele está, ou pelo menos deve estar explícita, a concepção de mundo, de educação, de escola, de que homem se quer formar. Neste sentido, o currículo escolar deve então refletir o Projeto Político-Pedagógico, uma vez que aquele é o instrumento que irá fazer com que o trabalho se efetive no espaço escolar, traduzindo em experiências de aprendizagem as concepções filosóficas contidas no PPP.

O que se pode concluir é que, na escola pesquisada o processo se deu de forma inversa. O currículo não reflete a realidade da escola, uma vez que não foi construído por ela e sim, pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura, instituição mantenedora da escola, mas externa a ela. Ressalta-se que o processo foi construído com a participação de professores que “se interessaram” pela construção do documento a nível estadual.

Podemos aqui afirmar que o processo deveria ter sido inverso. Isso mitigaria muitos problemas citados pelos pesquisados. A escola deveria ter construído suas bases filosóficas, através do Projeto Político-Pedagógico, com os professores e, a partir dele, também na própria escola, construir o currículo escolar. É praticamente impossível que a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC) tenha o conhecimento profundo da realidade de cada escola.

Uma outra análise que fazemos é em relação à baixa participação dos professores no processo de construção do PPP (pós-curriculo), pois como a metodologia utilizada foi a construção do projeto com base no currículo construído pela SEDUC, pode ter despertado o sentimento de não pertença nos atores da escola, e conseqüentemente, o esvaziamento das reuniões para tal. Os professores percebem a importância do currículo no espaço educacional, porém, não participaram da construção e apenas o aplicam em parte na escola.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, M. **Educação e compromisso**. Campinas: Papyrus, 1985.

HAMILTON, David. Orígenes de los términos educativos “clase” y “currículum” **Revista Iberoamericana de Educación**. Número 1. Estado y Educación, Enero Abril, 1993. Disponível em: <https://rieoei.org/historico/oeivirt/rie01a06.htm>. Acesso em: 25 mar 2023.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de; SÜSSEKIND, Maria Luíza. Das teorias críticas às críticas das teorias: um estudo indiciário sobre a conformação dos debates no campo curricular no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, v. 22, nº 71, 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S1413-24782017227157>. Acesso em 25 mar 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) **Pesquisa Social**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. PACHECO, J. A. Estudos curriculares: para a compreensão crítica da educação. Porto: Porto Editora, 2005.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SAVIANI, Dermeval. **Educação escolar, currículo e sociedade**: o problema da Base Nacional Comum Curricular. Movimento Revista de Educação, Rio de Janeiro, ano 3, nº 4, p. 54 – 84, 2016.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias curriculares. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. da S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

VARELA, Bartolomeu Lopes. **O Currículo e o Desenvolvimento Curricular**: Concepções, Práxis e Tendências. Praia, Cabo Verde: Edições UniCv, 2013.

YOUNG, M. **Teoria do currículo**: o que é e porque é importante. In: Cadernos de Pesquisa. V. 44, nº. 51, 2014. p. 190-202, jan./mar.